

# AS CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO E VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO NA CIDADE DE MONTES CLAROS, MG

CARNEIRO, Marina de Fátima Brandção  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
[marina.carneiro@unimontes.br](mailto:marina.carneiro@unimontes.br)

## RESUMO

Estudar as condições de circulação na cidade de Montes Claros é de fundamental importância para compreender a atual crise que a mesma vem enfrentando neste início de século, em função do seu acelerado processo de crescimento urbano e populacional, bem como do rápido aumento da frota de veículos, principalmente os motorizados. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as condições de circulação na cidade de Montes Claros no período de 2005 a 2010, bem como o crescimento da frota de veículos e dos índices de motorização em relação ao crescimento da população. Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão e análises de um referencial bibliográfico e de artigos que versam sobre o tema e de dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através dos quais se produziu o Gráfico do crescimento da frota de veículos de Montes Claros e a tabela do índice de motorização no período em estudo. Com as análises realizadas pode-se constatar o crescimento contínuo do uso particular do automóvel em detrimento do transporte público, além do expressivo aumento, especialmente, das motocicletas, motonetas e caminhonetes, competindo com os pedestres pelo espaço urbano. Neste contexto, as condições de circulação apresentam um quadro cada vez mais violento a exigir a ampliação do sistema viário, a construção de viadutos, a melhoria da sinalização de trânsito, o aumento das áreas de estacionamento e a organização do trânsito, de forma já bastante complexa, para evitar ou minimizar os problemas de congestionamentos, de poluição ambiental e de acidentes. Além disto, faz-se necessário desenvolver programas e campanhas freqüentes de educação para o trânsito e que promovam mudanças nos padrões culturais da sociedade local, a serem realizadas tanto nas escolas quanto através dos meios de comunicação em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Condições de circulação. Crise urbana. Montes Claros.

## INTRODUÇÃO

Neste início de século XXI percebe-se que a cidade de Montes Claros vem enfrentando uma crise de circulação, especialmente na sua área central e seu entorno, que é solicitada por um número crescente de veículos, destacando-se os motorizados, os quais competem com os habitantes, na condição de pedestres (moradores, trabalhadores e consumidores) na ocupação e utilização deste espaço.

Os impactos negativos produzidos pelo tráfego motorizado, com o aumento contínuo do uso particular de automóveis, de motocicletas, motonetas e caminhonetes em detrimento dos veículos de uso coletivo são um sintoma da atual crise da cidade.

O tráfego de veículos motorizados constitui atualmente um importante fator de deterioração da qualidade de vida no meio urbano, de acordo com Duarte (2006, p.17). Tal fato pode ser justificado pelos progressivos congestionamentos de trânsito, que contribui para o desgaste do trabalhador, especialmente o que dirige um veículo o dia inteiro, pela poluição do ar, pelos acidentes por atropelamentos e batidas, enfim, pela violência do trânsito.

Neste contexto, concordamos com Duarte (2006, p.28) ao afirmar que, “atuando ao nível do solo como uma força de usurpação e privatização do espaço, o automóvel materializa de forma contundente o conflito entre os imperativos de fluidez presentes na vida contemporânea e a cidade”.

Além disso, a cidade de Montes Claros, tal como fora historicamente desenvolvida, apresenta, em sua área central, uma malha viária constituída por ruas estreitas, resistindo ao processo de especialização da circulação por falta de espaço e, com isto, passa a representar um obstáculo ao livre fluxo dos novos meios de circulação.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as condições de circulação na cidade de Montes Claros no período de 2005 a 2010, bem como o crescimento da frota de veículos e dos índices de motorização em relação ao crescimento da população.

Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão e análises de um referencial bibliográfico e de artigos que versam sobre o tema e de dados do Censo de 2010 do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através dos quais se produziu o Gráfico do crescimento da frota de veículos de Montes Claros e a tabela do índice de motorização no período em estudo.

## **AS CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO EM MONTES CLAROS**

A análise e compreensão da malha viária de uma cidade são fundamentais para o estudo das condições da circulação urbana. O traçado da malha viária nos informa sobre os processos de construção e crescimento das cidades.

Neste sentido, percebe-se que, devido ao fato da cidade de Montes Claros ter sido construída coletivamente ao longo do tempo, apresenta-se sem um traçado preconcebido, caracterizado “pelo crescimento aditivo, resultante da agregação de sucessivas iniciativas singulares no tempo” (DUARTE, 2006, p.50). O centro histórico da cidade constitui-se por um traçado da malha viária com ruas estreitas, refletindo a irregularidade do traçado urbano e a falta de uma visão de futuro.

Portanto, as condições das vias têm grande impacto nas condições de circulação dos pedestres e para os meios motorizados. “A facilidade de movimentação individual e a aceleração dos fluxos impõem-se como marcos distintivo da cidade moderna, condicionando e submetendo o espaço público”. Desta forma, a cidade vai sendo adaptada para a circulação dos meios motorizados em detrimento dos pedestres.

Percebe-se que a infraestrutura viária do centro urbano de Montes Claros apresenta sérios problemas nas condições das vias com grande impacto nas condições do trânsito, tanto para os deslocamentos a pé quanto para os não motorizados e motorizados.

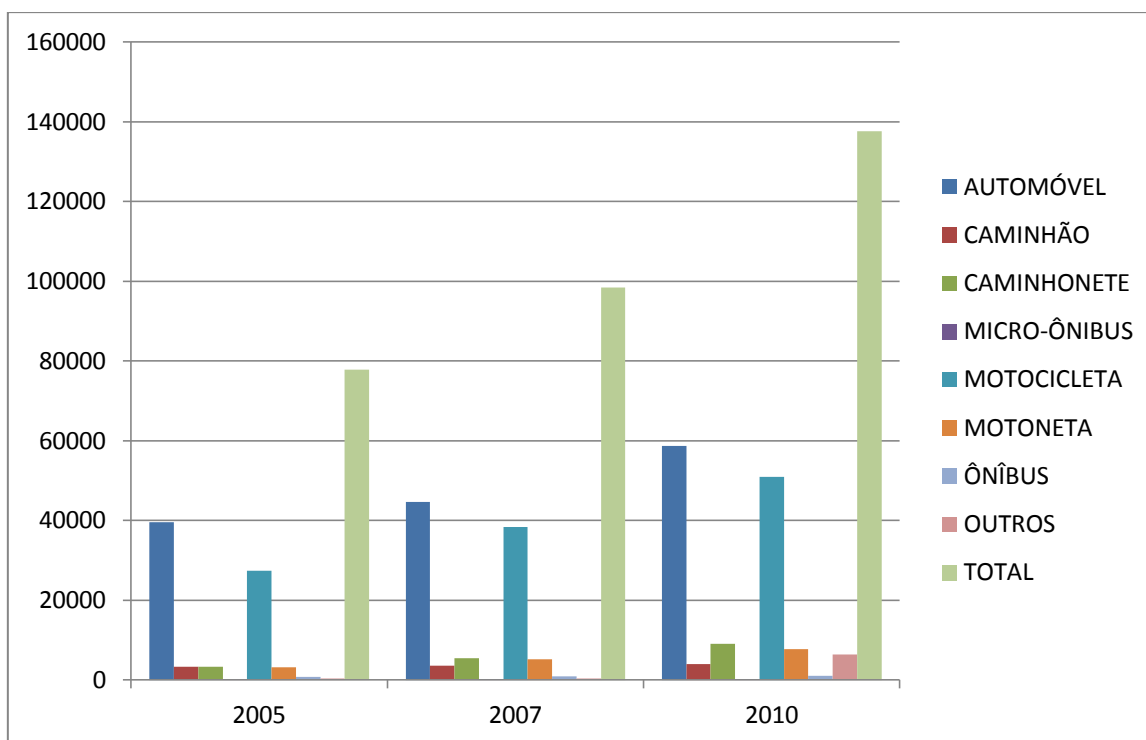
As necessidades e segurança dos pedestres tem sido, ora negligenciados pelo planejamento, operação e fiscalização administrativa do trânsito, ora dificultadas pela real falta de espaço, uma vez que se dá prioridade para o trânsito de veículos de um modo geral.

Apesar da qualidade das calçadas ser essencial para a segurança e o conforto dos pedestres, verifica-se uma precariedade geral das mesmas - largura, tipo de pavimento, acessibilidade, etc.

Quanto às vias, nota-se que as condições dos tipos de piso – esburacados, irregulares, etc., e sua qualidade são bastante ruins, bem como a reduzida área de circulação – ruas estreitas, em relação à densidade de pessoas e veículos que precisam circular diariamente.

No que diz respeito aos modos de transportes de passageiros, além do andar a pé, as pessoas usam bastante as bicicletas e outros utilitários não motorizados. No que diz respeito aos transportes motorizados, são usados, cada vez mais, os veículos particulares – automóveis, caminhonetas, caminhões, motonetas e, especialmente, as motocicletas – além dos transportes coletivos como os micro-ônibus e ônibus.

De acordo com o Gráfico a seguir, verifica-se que houve um crescimento de cerca de 76,8% no total da frota de veículos motorizados em Montes Claros, no período de apenas cinco anos, ou seja, de 2005 a 2010. Deste total, destacam-se o grande aumento do número dos automóveis, que em 2005 era de 39.500 e em 2010 já ultrapassa os 58.623 veículos registrados, seguidos pelas motocicletas, que aumentou de 27.313 para 50.894.



**GRÁFICO – Crescimento da Frota de Veículos Motorizados em Montes Claros, MG – 2005-2010**

Fonte – IBGE, Censo 2010.

Org. – CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão, 2012.

Nos últimos anos, as motocicletas e os automóveis particulares tem se destacado, com uma participação crescente, no trânsito diário da cidade, considerando que os índices de motorização – densidade de veículos por habitante da cidade – têm aumentado, contribuindo enormemente para a intensificação dos congestionamentos, principalmente nos horários de “pico”, ou seja, nos horários de ida ou saída para o trabalho e para as escolas, para a poluição ambiental e para a violência no trânsito.

### **A violência no trânsito em Montes Claros**

A violência no trânsito caracteriza-se como uma das formas de violência urbana, aqui entendida de acordo com Ferraz (1994), que “a define como sendo todos os atos lesivos aos interesses individuais e sociais, sendo eles reconhecidos ou não pelo direito”.

A atual situação de violência no trânsito em Montes Claros tem causado grande preocupação da sociedade que vem, através da mobilização de representantes de várias instituições públicas como da Polícia Militar, Civil e Federal, Corpo de Bombeiros, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, do Departamento de Estradas e Rodagem, da Empresa Municipal de Planejamento, Gestão e Educação em Trânsito e Transportes de Montes Claros – MCTrans, dentre outras, procurando alternativas e adotando medidas e criando programas para a melhoria da segurança no trânsito da cidade. Dentre as programações, uma campanha de educação para o trânsito foi iniciada, envolvendo estas instituições públicas, representantes da sociedade e os meios de comunicação, especialmente a televisão.

Os acidentes de trânsito é um dos sérios problemas que acontecem cotidianamente e que precisam ser enfrentados diante do acelerado e progressivo crescimento da cidade e do aumento da frota de veículos nas ruas dificultando as condições de circulação.

Conforme dados apresentados pelo coordenador de Enfermagem do SAMU Macronorte, durante o primeiro Seminário sobre segurança no trânsito realizado pelo Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Trânsito de Montes Claros – SEST/SENAT, em 2012, verifica-se um aumento do número de ocorrência de acidentes de trânsito de acordo com os atendimentos realizados pelo SAMU em Montes Claros, onde em 2009 foram atendidos 3516 chamados e em 2010 foram 3633. Segundo ele, a maioria dos acidentes ocorre por falta de

educação para o trânsito, intolerância, imprudência, negligência dos condutores de veículos e pela combinação álcool e direção.

De acordo com as estatísticas de atendimento do Samu, o número de óbitos por acidente envolvendo motocicletas é três vezes maior que os acidentes com carros.

### Os índices de motorização em Montes Claros

De acordo com Vasconcellos (1999, p. 262),

Uma das formas de análise dos elementos formadores da questão do trânsito refere-se ao estudo do índice de motorização, ou seja, à densidade de veículos por habitante da cidade. Quanto maior esta densidade, maior é a solicitação de espaço no trânsito, seja para circular, seja para estacionar, o que permite uma avaliação inicial da magnitude e da natureza dos problemas de trânsito.

Neste contexto, o aumento do índice de motorização em Montes Claros está ligado ao crescimento do número de concessionárias de veículos estabelecidas na cidade, relacionado ao grande desenvolvimento da oferta de veículos de variadas marcas, modelos e tipos no mercado, tanto nacional quanto local, e à criação de mecanismos que tem facilitado o acesso da população aos veículos em oferta.

Conforme os dados apresentados pela Tabela abaixo, no período de 2005 a 2010, o índice de motorização vem crescendo acentuadamente em Montes Claros.

TABELA – Índice de Motorização em Montes Claros, MG – 2005-2010

	População	Frota	Índice de Motorização	
			Hab./Veic.	Veic./Hab.
<b>2005</b>	339.402*	77.815	4,4	0,23
<b>2007</b>	352.384	98.339	3,6	0,28
<b>2010</b>	361.915	137.626	2,6	0,38

**Fonte** – IBGE, Censo 2010.

**Nota** – População estimada, baseada na Estimativa do IBGE 2007 e Censo 2010.

**Org.** – CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão, 2012.

Observa-se que o índice de motorização, habitantes por veículos caiu de 4,4 em 2005 para 2,6 em 2010, ou seja, 41%, correspondendo a um aumento no índice de veículos por habitantes de 0,23 para 0,38, respectivamente, isto é, em apenas cinco anos a quantidade de veículos por habitantes aumentou 65%. Tal fato requer um crescimento no espaço necessário à circulação dos veículos, conseqüentemente, agravando as condições gerais de trânsito na área central da cidade, especialmente se considerarmos que este espaço é hoje praticamente inexistente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as análises realizadas pode-se constatar o crescimento contínuo do uso particular e individual do automóvel em detrimento do transporte público, além do expressivo aumento, especialmente, das motocicletas, motonetas e caminhonetas, competindo com os pedestres pelo espaço urbano.

Neste contexto, as condições de circulação apresentam um quadro cada vez mais violento a exigir a ampliação do sistema viário, a construção de viadutos, a melhoria da sinalização de trânsito, o aumento das áreas de estacionamento e a organização do trânsito, de forma já bastante complexa, para evitar ou minimizar os problemas de congestionamentos, de poluição ambiental, de acidentes e de violência no trânsito.

Além disto, faz-se necessário desenvolver programas e campanhas freqüentes de educação para o trânsito e que promovam mudanças nos padrões culturais da sociedade local, a serem realizadas tanto nas escolas quanto através dos meios de comunicação em geral.

## **REFERÊNCIAS**

ARRUDA, Jerúsia. **SAMU Macronorte participa de fórum sobre segurança no trânsito.** [www.cisrun.saude.mg.gov.br/projeto/noticia/samu](http://www.cisrun.saude.mg.gov.br/projeto/noticia/samu). Acesso em agosto, 2012.

DUARTE, Cristóvão Fernandes. **Forma e movimento.** – Rio de Janeiro: Viana & Mosley : Ed. PROURB, 2006. 140 p.

FERRAZ, H. **A violência urbana.** – São Paulo: João Scortecci, 1994. 115 p.

IBGE. **Cidades@.** <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em agosto, 2012.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Geografia e violência urbana. In: PONTUSCHKA, N. N., OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Geografia em perspectiva: ensio e pesquisa**. – São Paulo: Contexto, 2002. p. 77-86.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas**. – 3 ed. – São Paulo: Annablume, 2000. 284 p.

\_\_\_\_\_. **Circular é preciso, viver não é preciso: a história do trânsito na cidade de São Paulo**. – São Paulo: Annablume : FAPESP, 1999. 326 p.